

Gabriela Manssur

O poder veste saia

Conhecida pelo projeto Justiça de Saia, a promotora Gabriela Manssur vem trilhando um caminho vigoroso nas políticas públicas para a proteção e defesa das brasileiras em situação de violência. Agora ela se prepara para aumentar ainda mais sua ação social

“**M**inha mãe me inspirou a lutar pelos meus sonhos e pelos sonhos de outras milhares de mulheres. Sonhos para garantir a segurança, a dignidade, e principalmente, espaços na sociedade”, orgulha-se a promotora de Justiça, Gabriela Manssur.

Paulistana, formada em direito, 48 anos, Gabriela é hoje uma das vozes mais representativas em defesa da mulher no País. Há quase duas décadas ela trabalha na área de proteção das mulheres, idealizando projetos na área. “A violência contra a mulher no Brasil, infelizmente, continua apresentando números assustadores”, adverte.

Por isso criou o Projeto Justiceiras, um canal de denúncia online para vítimas de violência, com atendimento interdisciplinar jurídico, psicológico, rede de apoio, de acolhimento e socioassistencial.

Ao todo são mais de 9 mil voluntárias trabalhando para atender cerca de 9.400 vítimas de violência, no Brasil e em outros 27 países. “É um

grande sonho que realizei”, afirma a promotora. “Compartilhar meu conhecimento, agregá-lo com outras mulheres e buscar sempre fazer a diferença para salvar vidas”.

O Justiceiras é uma evolução de um projeto anterior, de grande repercussão midiática, o Justiça de Saia - também o nome da página de Gabriela na rede social Instagram. O início foi modesto e despretensioso, com informações sobre moda, rotina e saúde, mas ela sempre aproveitava uma deixa para divulgar conteúdos relacionados aos direitos da mulher, empoderamento feminino, decisões e jurisprudências favoráveis à causa. A ideia viralizou e, em fevereiro de 2020, ela lançou o Instituto Justiça de Saia, uma organização do terceiro setor responsável pela criação de políticas públicas em prol dos direitos da mulher.

A herança libanesa

Descendente de libaneses vindos de Beirute, a promotora dá crédito à família pela origem e influências de suas escolhas profissionais. “Minha família sempre foi o meu maior exemplo”,



FOTOS: MARTA SANTOS

A promotora de Justiça, Gabriela Manssur, é hoje uma das vozes mais representativas em defesa da mulher no País



Para Gabriela Manssur, a força de suas origens árabes foram fundamentais nas escolhas profissionais

“ Muitas mulheres com ambição política nos procuram porque têm medo de ingressar no ramo e precisam de apoio para os muitos obstáculos que irão enfrentar. Nós sabemos como é difícil ”

diz e conta que a avó ensinou a todos, desde cedo, a importância de uma família unida. “Ela era uma grande cozinheira e costumava reunir toda a família em torno da mesa farta e deliciosa”, lembra. O avô se empenhou no trabalho e não poupou esforços para assegurar que todos os filhos tivessem uma educação de qualidade. “Minha mãe, Regina, é advogada e um dos meus maiores orgulhos. Para mim sempre foi inspirador participar da sua ascensão como mulher independente”, declara.

Seu pai, Antônio Manssur, foi membro do Poder Judiciário por 40 anos: “Um grande incentivador, me impulsionou e acreditou nos meus sonhos e dos meus irmãos. Apesar de ser de família tradicional e conservadora, ele é moderno nas suas ideias e apoia o lema que eu sempre levantei desde o início da minha carreira jurídica: ‘Lugar de mulher é onde ela quiser’”, faz questão de frisar.

Sobre os irmãos, Gabriela é só admiração e corujice. Antônio, atleta profissional de triatlo e juiz: “É o gênio da família”. João, advogado: “Cuida de tudo, sempre presente e querido por todos”. Domitila, juíza: “Linda, inteligente, determinada, filha e mãe exemplar”.

Ela diz que observando o pai trabalhando, no dia a dia, a fez decidir seguir o mesmo caminho. “Eu pensava, quando crescer quero me casar com um homem importante como meu pai”. Mas observa que, durante o percurso, descobriu que podia, ela mesma, ser a figura importante e influente da sua própria vida.

Mulher gosta de política, sim

Dentro do Projeto Justiceiras existem divisões, como o Política de Saia, um canal especializado para denúncias de violências políticas contra as mulheres, no qual também são realizadas pesquisas sobre as mulheres no Cenário Político Brasileiro. “Apuramos que 89% das brasileiras não se sentem representadas pelos homens na política. A máxima de que ‘mulher não gosta de

política’ é falsa”, informa.

Já o Tempo de Despertar promove a ressocialização de homens autores de violência doméstica - iniciativa imprescindível para a diminuição da violência. No projeto Tem Saída, mulheres em situação de violência encontram assistência para conseguir recolocação profissional - uma vez que muitas delas permanecem no ciclo de opressão por dependerem financeiramente do agressor.

“Muitas mulheres com ambição política nos procuram porque têm medo de ingressar no ramo e precisam de apoio para os muitos obstáculos que irão enfrentar. Nós sabemos como é difícil”, observa Gabriela. E faz uma convocação: “Precisamos mudar o fato de sermos o quinto país com o maior número de feminicídios no mundo”.

Igualmente preocupada com a situação feminina no mundo, Gabriela está atenta à mobilização das mulheres no Líbano. “Entendo que é um desafio para elas ocuparem espaços de poder e liderança, mas percebo que essa ideia vem crescendo e sendo incentivada no país. Eu as vejo muito determinadas e disciplinadas”, avalia. Amo o Brasil e o Líbano e tenho certeza de que esses dois países juntos fazem uma grande diferença no mundo”.

Para a promotora, o fato de se exigir muito das mulheres faz com que elas se esforcem o dobro e conquistem as melhores posições. “Atualmente, estou enfrentando um novo desafio com coragem e com a certeza de que estou fazendo a coisa certa: ingressar na política, como pré-candidata a deputada federal”, anuncia. Com isso, ela pretende contribuir para abrir portas para mais mulheres nos espaços de poder e liderança.

Finalmente, conclui: “Ser promotora de Justiça e ajudar no combate e prevenção da violência contra as mulheres é uma grande realização pessoal. Uma força feminina motiva a outra, seja de qualquer área de atuação, religião ou opinião. O que importa é construirmos, todos os dias, pontes firmes para assegurarmos os direitos das mulheres”. ■

Sites: justicadesaia.com.br e justiceiras.org.br